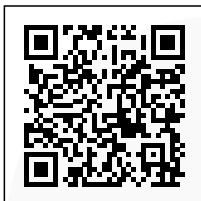


10 anos APSAT no Rio Grande do Sul
EMATER. Rio Grande do Sul. ADERE.

Folheto / 1981

Cód. Acervo: 38983

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/38983>

Documento gerado em: 07/11/2018 15:04

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

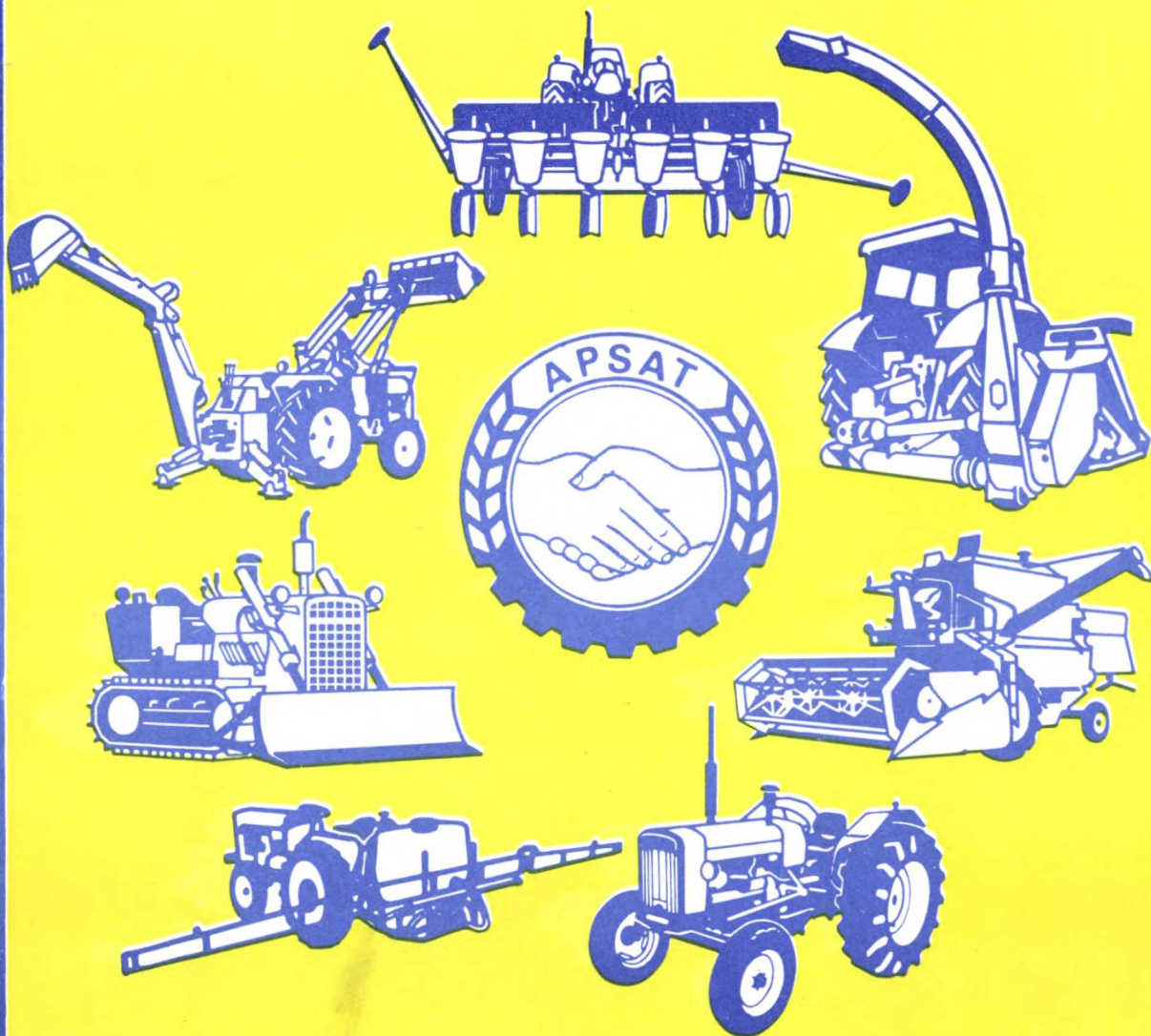
Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br



EMATER-RS

associada à EMBRATER

vinculada à SECRETARIA DA AGRICULTURA



**10 anos
APSAT
no Rio Grande do Sul**



**10 Anos APSAT
no Rio Grande do Sul**

A849d ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
10 anos APSAT no Rio Grande do Sul. Porto
Alegre, 1981.
p.

CDU 631.115.8:331-052.62

Índice

	Página
Mensagem do Secretário da Agricultura.....	1
Apresentação.....	3
Objetivos.....	4
Origens e Situação do Programa.....	6
Constituição e Funcionamento.....	8
Vantagens de uma APSAT.....	10
Balço do Desenvolvimento das APSATs.....	11
Localização das APSATs no Estado.....	14

Dez anos de Programa APSAT



A agricultura gaúcha, na última década, teve um progresso extraordinário, resultante do expressivo avanço tecnológico que modificou a paisagem campesina de maneira singular, revelando toda a pujança conquistada pela nossa economia primária.

A máquina projetou sua silhueta no horizonte das áreas rurais, proclamando de forma veemente o início da mecanização da lavoura entre nós.

Em consequência, cresceram as áreas agricultáveis; milhares de hectares foram incorporados com as culturas de trigo, soja, arroz e milho, originando-se as grandes produções empresariais.

Enquanto isto, ao lado deste impulso sem paralelo, situa-se a chamada agricultura colonial, com um desempenho discreto, carente de um sem número de condições que capacitem um maior desenvolvimento tecnológico das pequenas propriedades, mantendo-se, em decorrência, o problema de melhores alternativas, para o crescimento do minifúndio, existente aos milhares e em certas regiões, dominando completamente.

O panorama não significa, porém, que não tivessem sido diligenciadas, na própria classe, ações visando a sobrepor-se a essas dificuldades.

Exemplo vibrante é o representado pelo surgimento da Associação de Desenvolvimento Rural de Estrela - a ADERE - inquestionavelmente uma obra de elevados méritos, nascida da iniciativa privada e que, adotando os princípios do associativismo, desde o ano de 1971, vem com a união de esforços dos pequenos produtores perseguindo a solução de seus mais cruciais problemas - o que tem conquistado com pertinaz vigor levando ao minifúndio a mecanização que tanto revolucionou nossa agricultura.

Mas não ficam apenas aí os méritos da iniciativa. Ela tem a seu crédito a motivação de novas áreas. Atualmente, a Secretaria da Agricultura dispõe de um programa oficial de

apoio à formação de Associações de Prestação de Serviços e Assistência Técnica, para abranger um segmento maior de pequenos agricultores.

Hoje, transcorridos dez anos, as APSATs - esta a sigla do movimento - vicejam progressistas nos municípios de Arroio do Tigre, Chapada, Osório, Tenente Portela, Bagé, Lajeado, Montenegro e Salvador do Sul.

Pelo expressivo resultado colhido da experiência vitoriosa, não tive dúvida, em transformar este programa numa das ações prioritárias da EMATER objetivando que se dissemine por todo nosso território para que muitos - se não todos - pequenos agricultores participem e criem nos benefícios da ajuda mútua - bandeira que fundamenta o espírito do associativismo - colhendo os frutos de sua adoção e alcançando as soluções almejadas para suas maiores necessidades.

Esse exemplo das APSATs, que com o apoio oficial estimula a iniciativa privada a buscar a solução de suas dificuldades, deve ser copiado porque só assim é possível equacionar-se a maioria dos problemas que afligem a nação irmanando-se o interesse dos governantes com o anseio e a ação do povo, fazendo assim com que não se espere que a iniciativa parta sistematicamente do Poder Público.

Balthazar de Bem e Canto
Secretário da Agricultura

Apresentação

O presente programa faz parte de um conjunto de ações que a Secretaria da Agricultura e EMATER-RS, através do programa de apoio à Agricultura de Baixa Renda, estão desenvolvendo para a promoção econômica e social dos pequenos agricultores.

A pequena escala de produção se constitui numa séria limitação à promoção econômico-social do pequeno agricultor. Porém, há fatores restritivos à produtividade e a uma melhor situação econômico-financeira da pequena propriedade que podem ser atenuados com a utilização de ações convenientes, pelo menos no que se refere ao acesso dos pequenos agricultores aos serviços e estímulos governamentais existentes. Uma dificuldade significativa advém do próprio fato de serem os pequenos agricultores bastante numerosos, mormente quando os serviços são prestados individualmente.

A experiência das APSATs (Associações de Prestação de Serviços e Assistência Técnica) se mostrou uma forma bastante promissora nesse sentido. O programa visa a acelerar e generalizar essa experiência, que consiste na promoção da organização dos agricultores com o objetivo de eles próprios, em ação solidária, constituírem e manterem, com o apoio oficial, alguns serviços básicos necessários ao melhor desempenho de suas atividades produtivas e de comercialização.

A Secretaria da Agricultura e EMATER-RS, ao atuarem na promoção da associação dos agricultores, em torno do próprio processo produtivo, partem do princípio de que, sob tal forma é possível criar veículos mais adequados para os serviços, estímulos e benefícios governamentais e levar a um desenvolvimento maior do pequeno agricultor, tanto no plano individual como no social.

Objetivos

O objetivo do programa consiste, fundamentalmente, na ampliação e intensificação do trabalho de organização das Associações de Prestação de Serviços e Assistência Técnica (APSATs).

As associações são organizações dos pequenos agricultores, a nível de município, localidade, comunidade ou vizinhança, por eles dirigidas e constituídas sob a forma jurídica de sociedade civil, com prazo de duração indeterminado e ano social coincidindo com o ano civil. São entidades administrativa e financeiramente autônomas e que não envolvem uma participação direta da Secretaria da Agricultura e EMATER-RS, a não ser como agentes motivadores, coordenando e propiciando condições para sua implantação e a consecução de seus objetivos, podendo ainda colocar, à disposição das APSATs, segundo certas condições e contrapartidas, um técnico especialmente contratado e treinado. As APSATs precisam ainda contar, sob diversas formas, com o apoio e colaboração de outras entidades públicas e privadas, sobretudo no período de sua formação e instalação.

Dentro do objetivo fundamental de defesa econômico-social de seus associados, por meio da ação solidária, são previstas como funções básicas das APSATs as seguintes:

- a) prestação ou mediação de serviços em mecanização agrícola e engenharia rural para os associados;
- b) prestação de serviços para coleta e transporte de insumos e produtos, e beneficiamento da produção agropecuária dos associados;
- c) promoção de condições para ganhos de escala e maior acesso dos associados ao crédito rural e aos serviços e benefícios governamentais (o que significa orientar, assistir e organizar os pequenos agricultores com vistas à integração das ações de apoio a eles dirigidas);
- d) promoção da comercialização de insumos e produtos em melhores condições de qualidade e preço, reduzindo a dependência do pequeno agricultor do sistema de intermediação e das flutuações de mercado;

- e) promoção da educação associativa do quadro social, do aprimoramento técnico-profissional dos associados e da participação conjunta na busca de soluções para os problemas comuns dos pequenos agricultores;
- f) manter meios de comunicação com os associados, a fim de informá-los sobre assuntos econômicos e de comportamento de mercado;
- g) promoção da análise e troca de experiência, entre os associados, sobre os problemas de gestão técnica, administrativa, financeira e econômica de seus estabelecimentos, e implantação de métodos simplificados de contabilidade;
- h) promover a formação, capacitação e treinamento de seus funcionários e dirigentes;
- i) desenvolver outras atividades ou implantar serviços que consultem os interesses comuns.

Origens e situação do programa

O programa APSAT, instituído em 1973, nasceu em consequência do êxito obtido, no município de Estrela, pela "Associação para o Desenvolvimento Rural Estrela - ADERE", criada em 1971, com o objetivo principal de possibilitar a mecanização associativa de pequenas propriedades.

Após a instituição do programa, foram criadas APSATs nos seguintes municípios:

1974 - Arroio do Tigre e Chapada

1975 - Venâncio Aires

1977 - Osório e São José do Ouro

1978 - Bagé

Para a fundação destas Associações contribuíram, de forma decisiva, as entidades locais (Sindicatos, Cooperativas, Prefeituras e outras).

Há grandes diferenças entre as APSATs, dentre as quais merecem ser citadas:

- há duas APSATs funcionando a nível de localidade (distrito): Maquiné (Osório) e Tupanci (São José do Ouro);
- o número de associados varia entre 21 (Maquiné) e 125 (Bagé), sendo que os extremos quanto ao parque de máquinas também pertencem a estas duas APSATs: Maquiné com um sô trator e três implementos e Bagé com um parque de 10 tratores, 2 automotrizes e a linha praticamente completa de implementos em uso na agricultura.

A Associação de Bagé é formada pelos agricultores oriundos das reservas indígenas de Nonoai e reassentados na Colônia Nova Esperança.

O parque de máquinas das APSATs foi adquirido com recursos financiados através de uma linha especial de crédito, obtida junto ao Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

Para o desenvolvimento do programa, foi instituída, no escritório central da EMATER-RS em Porto Alegre, a Gerência Estadual do Programa APSAT e para cada APSAT foi colocado à disposição um Técnico Agrícola especialmente treinado.

Origens dos recursos das APSATs

Os recursos financeiros iniciais da associação se originam da cobrança de uma taxa de inscrição aos associados e de contribuições voluntárias de pessoas ou entidades.

Os critérios relativos às taxas de inscrição são instituídos na primeira reunião geral e modificados futuramente de acordo com as necessidades, por decisão da diretoria. Os valores das referidas taxas deverão ser, em princípio, proporcionais à área total dos estabelecimentos explorados por cada associado.

Para o caso de compra de máquinas e equipamentos existe atualmente uma linha de crédito especial do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, obtida através de gestões realizadas pela Secretaria da Agricultura. Os associados deverão avalizar o financiamento, tratando-se de aval simples, sem qualquer prejuízo para obtenção de outros financiamentos.

O escritório funcionará junto ao escritório municipal da EMATER-RS, tendo o técnico à disposição veículo para a realização de suas tarefas. Fica a cargo das entidades locais conseguirem um terreno e a construção de um galpão para abrigo das máquinas e equipamentos.

Os serviços de mecanização e engenharia rural que a associação presta aos associados são cobrados a um preço diferenciado para cada tipo, condições e duração dos serviços, que permita cobrir as despesas da associação e formar uma reserva para manutenção, renovação e ampliação do patrimônio. Além disto, será cobrada uma mensalidade cujos valores serão fixados pela diretoria e o objetivo é a formação de um fundo de reserva para atender gastos extraordinários. Há também a possibilidade de prestação de serviços a terceiros, desde que isso não prejudique a assistência aos associados.

Outros recursos poderão ser obtidos da prestação de quaisquer serviços ou mediante convênios com entidades governamentais, cujos programas de ação se relacionem com as atividades e objetivos das associações.

Constituição e funcionamento

A constituição de uma APSAT é fruto da decisão de um grupo de agricultores, com incentivo e apoio básico da Secretaria da Agricultura, EMATER-RS e de entidades locais.

Podará ingressar na associação qualquer agricultor que aceite as disposições do estatuto e que não pratique outra atividade que possa prejudicar ou contrariar os interesses e objetivos da entidade. Há conveniência em que os associados, em número mínimo de 25, não tenham seus estabelecimentos muito distanciados entre si, a fim de que seja simplificada a prestação de serviços e barateados os custos. Admite-se a criação de uma APSAT com este número de associados, mas formada por dois núcleos distintos. O número máximo de associados é limitado, segundo a possibilidade técnica de prestação de serviços.

A APSAT rege-se por seu estatuto, regimento interno e pelas disposições legais relativas às sociedades civis. Qualquer alteração nos estatutos, do modelo proposto, deverá ser encaminhada à Gerência Estadual do Programa APSAT, para homologação.

A administração e fiscalização serão exercidas, respectivamente, por uma diretoria e um conselho fiscal, compostos por associados eleitos em assembléia geral, que é o órgão soberano da associação.

A diretoria é constituída de 7 membros, com as funções de presidente, vice-presidente, 1º secretário, 2º secretário e três vogais.

O conselho fiscal é constituído de três membros efetivos.

A diretoria poderá contratar, dentro ou fora do quadro social, um gerente ou, se isto não for possível, delegar temporariamente essa função ao técnico posto à disposição da associação pelas entidades oficiais.

O conselho consultivo é o órgão através do qual se formaliza o apoio das instituições locais às APSATs. É constituído por membros da diretoria eleitos em assembléia geral e por membros representantes das cooperativas, sindicatos de trabalhadores rurais, prefeituras, órgãos do setor público agrícola e outras entidades associativas dos agricultores.

Em anexo, encontra-se modelo de estatuto que poderá ser

utilizado pelas novas APSATs, depois de adaptado às peculiaridades locais.

As APSATs, sendo organismos essencialmente associativistas, deverão manter o mais estreito relacionamento com os sindicatos e cooperativas, visando o fortalecimento mútuo, evitando assim também duplicidade de serviços.

Apesar dos êxitos já obtidos pelas APSATs, existem certas dificuldades para um melhor desempenho, cuja solução ultrapassa a possibilidade individual de cada associação, exigindo uma ação organizada, a nível estadual, apoiada em uma sólida infra-estrutura.

Em vista disso, parece necessário que as APSATs venham a se unir numa federação que objetivaria, entre outras finalidades, a ampla defesa dos interesses das filiadas, a prestação de serviços que exijam maior escala e a facilitação da utilização recíproca dos serviços e colaborar na formação, capacitação e treinamento de dirigentes e associados das filiadas.

Vantagens de uma APSAT

1 - Mecanização da pequena propriedade com pequeno investimento individual (taxa de inscrição).

2 - Possibilidade de o agricultor utilizar os financiamentos em outros melhoramentos (instalações, conservação do solo, etc).

3 - Alto grau de ocupação das máquinas, com diminuição dos custos e mais facilidade de renovação dos equipamentos desatualizados.

4 - Liberação da mão-de-obra familiar para outras atividades.

5 - Tranquilidade para o agricultor de que as tarefas mecanizáveis serão executadas mesmo no caso de impedimentos, tais como doenças, etc.

6 - Livrar o agricultor de grande parte dos problemas com reparação, troca de peças, etc.

7 - Diminuição da ociosidade das máquinas próprias do agricultor face à possibilidade de acordo com a APSAT.

8 - Possibilidade de melhor assistência técnica e acompanhamento do avanço das técnicas agropecuárias.

9 - Maior estímulo à troca de experiências e informações entre os agricultores.

BALANÇO DO DESENVOLVIMENTO DAS APSATs

No município de Estrela, em 29 de maio de 1971, era criada a Associação para o Desenvolvimento Rural Estrela - ADERE, por iniciativa do Eng^o Agr^o Peter Klingensteiner, técnico da Alemanha cedido para a Prefeitura Municipal. Era o primeiro passo dado no Rio Grande do Sul e, no Brasil, no sentido de solucionar a mecanização das pequenas propriedades rurais, em especial daquelas com menos de 50 hectares.

A idéia de fundar esta nova entidade surgiu após a constatação de que mesmo pequenas propriedades não tinham condições de plantar toda terra disponível, ficando desta maneira, em muitos casos, até a metade da propriedade em estado de abandono prejudicando assim sua rentabilidade.

A estrutura desta associação baseou-se na experiência de quase 30 anos na República Federal da Alemanha, com as mais variadas formas do uso associativo de máquinas agrícolas.

Procurou-se encontrar uma forma que viesse ao encontro das necessidades locais. Na Alemanha estas entidades surgiram para reduzir os altos custos da mecanização, diminuindo o número de máquinas existentes ao passo que aqui ainda há grandes chances de evitar uma supermecanização com todos os efeitos negativos bem conhecidos.

Tendo em vista este quadro da realidade local, tentou-se e conseguiu-se motivar 18 agricultores para se unirem e tentarem esta nova experiência de procurar resolver problemas pelos próprios meios.

Desde o início encontrou-se grande apoio das autoridades municipais e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, os quais cederam cada um uma colheitadeira para iniciar a prestação de serviços, participando também o Serviço de Voluntários Alemães (DED) com um trator e de diversos implementos.

No segundo ano de funcionamento, a Alemanha fazia uma doação de máquinas para a associação, de modo a permitir que se estabelecesse uma unidade modelo de prestação de serviços aos pequenos agricultores, dentro da realidade gaúcha, visando sempre a auto-suficiência e a diminuição gradativa da dependência do paternalismo.

Os resultados foram satisfatórios e, em vista disso, técnicos da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul passaram a conviver mais de perto com a ADERE, observando seu funcionamento.

Resolveram então os técnicos da Secretaria da Agricultura efetuar uma pesquisa em 25 municípios gaúchos, com vistas a expandir a implantação desses serviços.

Concluída a pesquisa, teve início o programa APSAT, como seria chamado oficialmente a partir de 1974. Escolheu-se o nome APSAT - Associação de Prestação de Serviços e Assistência Técnica, pois ao longo dos anos tinha se confirmado que de nada adiantava oferecer serviços de mecanização sem combiná-la com uma assistência técnica eficiente a nível de propriedade. Pois, introduzindo somente serviços de mecanização, aumentam-se os custos de produção sem obter uma significativa resposta em produtividade e, por outro lado, a assistência técnica oferecida isoladamente à pequena propriedade encontra muitas vezes a pergunta / resposta clássica "... tudo bem doutor, mas como vou trabalhar sem máquinas?"

Dentro desta perspectiva escolheram-se dois municípios: Arroio do Tigre e Chapada, que ainda em 1974 tiveram suas APSATs implantadas.

Para agilizar os serviços e possibilitar às APSATs a compra de máquinas e equipamentos agrícolas, foi aberta uma faixa de crédito especial pelo Banco do Estado do Rio Grande do Sul, por intervenção da Secretaria da Agricultura e da Fazenda. Acertou-se a cobrança de juros de oito por cento e o prazo para liquidação dos empréstimos em seis anos, na época em que o juro médio normal era 13% e 5 anos o prazo de amortização.

Em 1976 a Secretaria da Agricultura firmou um convênio com a Sociedade Alemã de Cooperação Técnica (GTZ), dentro do acordo global BRASIL/ALEMANHA, visando a permanência de um técnico alemão por mais 5 anos para assessorar na estruturação do Programa APSAT.

Novas APSATs foram então surgindo, em 1977, em Maquiné, município de Osório e em São José do Ouro. Por ocasião do reassentamento de colonos na Colônia Nova Esperança, no município de Bagé, foi fundada uma APSAT com a finalidade de proporcionar melhores condições para reiniciarem nova vida.

Notou-se, no entanto, que dentro da Secretaria da Agricultura seria muito difícil manter uma estrutura capaz

de oferecer o apoio indispensável às APSATs, principalmente no que se refere à integração perfeita da prestação de serviços mecanizáveis com a assistência técnica.

Aconteceu então a fundação da EMATER-RS, unindo os serviços de Assistência Técnica no Estado, o que pareceu uma ótima oportunidade de transferir o Programa APSAT para a mesma, garantindo desta maneira um dos objetivos principais do programa.

Desde o início de 1978, o Programa APSAT tem à disposição um trator de esteiras de 20 toneladas, cedido pela Secretaria da Agricultura. Este trator trabalhou até hoje somente no município de Estrela, já que o deslocamento desta máquina se torna muito difícil e oneroso, o que impossibilita a execução de serviços de menor vulto.

No entanto, já está planejada sua utilização na área de ação da APSAT de Vila Fão, Lajeado, tão logo estejam prontos os serviços com Estrela.

Atualmente procura-se encontrar uma solução para o problema de transporte para poder aproveitar melhor esta máquina.

Durante o ano de 1979, começou-se a centralizar todas as contabilidades das APSATs, visando a uniformização e maior exatidão na elaboração e, principalmente, maior pontualidade na entrega dos balancetes às Diretorias.

Nos três anos em que o Programa APSAT se encontra integrado na EMATER como projeto especial, houve progressos visíveis a nível de campo.

Contamos hoje com dez APSATs (incluindo a ADERE de Estrela) em pleno funcionamento e com ótimas perspectivas de desenvolvimento, apesar de todas as dificuldades que a agricultura está enfrentando no momento, contanto que a EMATER-RS continue e ainda incremente o apoio oferecido às associações.

Talvez sejam justamente as dificuldades em obter crédito barato para a aquisição de máquinas que abrem cada dia mais o caminho para a expansão do programa, pois mecanizar via APSAT, significa também economizar, o que qualquer associado está sentindo no bolso.

LOCALIZAÇÃO DAS APSATs NO ESTADO

RIO GRANDE DO SUL



ADERE



A Associação para o Desenvolvimento Rural Estrela - ADERE, localizada no município de Estrela, foi fundada a 29 de maio de 1971 por um grupo de 18 agricultores sob a orientação do Engº Agrº Peter Kingensteiner, vindo da Alemanha através de um convênio Brasil/Alemanha.

As dificuldades de mecanização das propriedades eram grandes, e com o auxílio do Governo Alemão, foram adquiridas as primeiras máquinas, constituídas de sete tratores agrícolas equipados e duas colheitadeiras acopladas ao trator.

As atividades principais no município são milho, soja, pecuária de leite e suínos, exigindo que a ADERE se equipasse para atender todos os setores. Desta forma, a Associação atua hoje no preparo do solo, plantio, tratamentos culturais e tratamentos fitossanitários, colheita de soja, trigo e milho, ensilagem, fenação, colocando à disposição do associado inclusive um trator de esteira.

A ADERE foi a pioneira no ramo da prestação de serviços em mecanização agrícola de forma coletiva, e hoje, quando completa seus dez anos de existência, sente-se feliz em poder contar com mais nove associações fundadas nos mesmos moldes e está orgulhosa por ter servido de modelo.

O trabalho da ADERE não chegou ao fim e os 127 associados que a compõem sabem o que ela representa para o associado e exigem sempre mais, de maneira que o parque de máquinas vem crescendo sempre, tendo já alcançado 4 colheitadeiras automotrizes e seis tratores agrícolas equipados, sendo seu patrimônio avaliado em vinte milhões de cruzeiros. Possui em uso um sistema de radiocomunicação, para diminuir a perda de tempo de máquinas, como das colheitadeiras em época de safra.

APSAT · Arroio do Tigre

Vinte produtores rurais reuniram-se, por iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, no dia 06 de abril de 1974, para fundarem a APSAT Arroio do Tigre, a segunda do Estado.

Com a presença do Secretário da Agricultura, em agosto de 1974 era inaugurada, e o parque de máquinas, financiado pelo Banrisul, era constituído de uma colheitadeira automotriz e três tratores equipados.

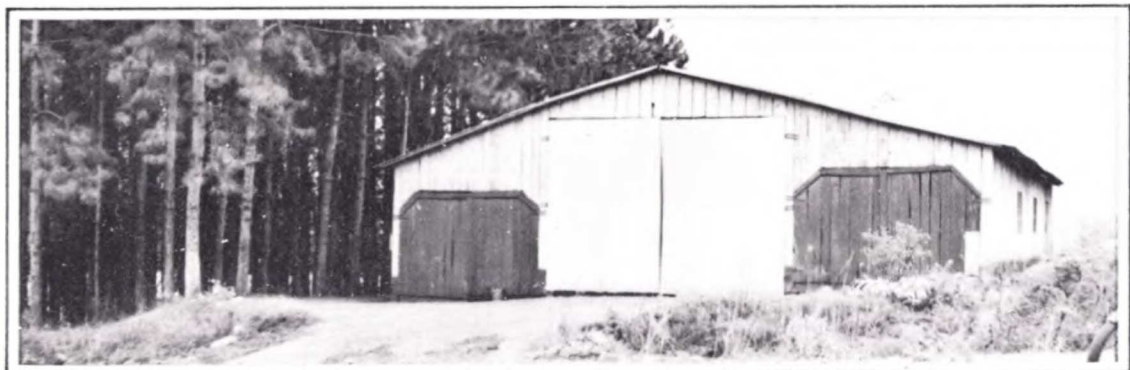
Em 1978 foram adquiridas mais duas automotrizes e o seu quadro social, hoje é constituído por 50 produtores, com uma área média de 25ha. São todos pequenos produtores, cujas atividades principais são fumo, feijão preto, milho, soja e em menor escala trigo. Devido ao enorme aumento da cultura de milho, houve necessidade de adquirir uma plataforma especial para a colheita.

A Diretoria, eleita em março de 1981 e tendo à frente o presidente Nelson Schneider, pretende continuar a auxiliar o associado a melhorar o seu nível de vida e a fazer de sua propriedade uma empresa rentável, o que já tem conseguido em conjunto com o trabalho de Assistência Técnica da EMATER-RS, de maneira que os associados representam hoje uma classe privilegiada de agricultores do município, sobressaindo-se dos demais. Estes aspectos fazem com que o interesse de outros agricultores em se associarem seja realmente animador e a APSAT já é vista como entidade responsável pelo desenvolvimento do meio rural no município.

A APSAT procura trabalhar em sincronia com as entidades do município, havendo uma boa integração com a Cooperativa e o Sindicato.

A APSAT tem como metas a descentralização, criando núcleos em algumas localidades de maior concentração de associados, conseguindo com isto a diminuição dos deslocamentos de máquinas, as quais ficariam na sede destes núcleos.

APSAT • Chapada



Em 27 de setembro de 1974 surgia no município de Chapada a terceira APSAT do Rio Grande do Sul, por iniciativa da Prefeitura Municipal, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e do Posto da Cooperativa Tritícola de Carazinho e com o apoio da Secretaria da Agricultura. Vinte e oito agricultores iniciaram a APSAT, número que hoje é de 37. O cultivo de soja e trigo são as atividades principais nas partes mecanizáveis, e milho nas partes mais acidentadas. Há também a exploração das culturas chamadas de subsistência e a criação de suínos.

A APSAT foi organizada para preparo do solo, plantio e colheita de soja e trigo. Foram comprados 3 tratores com implementos e uma colheitadeira e posteriormente houve necessidade de adquirir mais uma colheitadeira, assim como um implemento para a colheita do milho. Serviços de drenagem foram prestados aos associados através do empréstimo de uma retroescavadeira da APSAT-Bagé.

A APSAT construiu seu galpão em 1977 num terreno cedido por um associado, sendo que grande parte do material e da mão-de-obra foram doações dos próprios associados.

A APSAT se caracteriza pela boa qualidade dos serviços prestados, mantendo bons operadores, treinados, o que certamente é um dos fatores de sucesso.

A APSAT já participou várias vezes de intercâmbio de máquinas com outras associações, como o caso de colheitadeiras para a ADERE de Estrela e tratores para a APSAT-Bagé.

As metas podem ser assim colocadas: consolidar a atual posição da APSAT, manter o nível da prestação de serviços, conscientizar os associados e mantê-los informados e organizar serviços de transporte de produtos dos associados.

APSAT • Maquiné

No distrito de Maquiné, município de Osório, reuniam-se em 1º de setembro de 1977 vinte e um agricultores para fundarem a APSAT, adquirindo um trator equipado com grade, arado e pulverizador.

A principal atividade dos agricultores é a olericultura, tendo cada um em média 5,0 a 8,0ha mecanizáveis.

De maio a agosto de 1980 foi feita uma campanha, resultando num aumento do quadro social, atingindo 82 associados e, em consequência houve a necessidade de comprar mais um trator equipado.

Como a Olericultura permite 3 cultivos por ano, o aproveitamento dos tratores é muito bom, ultrapassando 1.000 horas/ano. Isso permite um crescimento acentuado e um futuro promissor para a APSAT.

APSAT • Tupanci

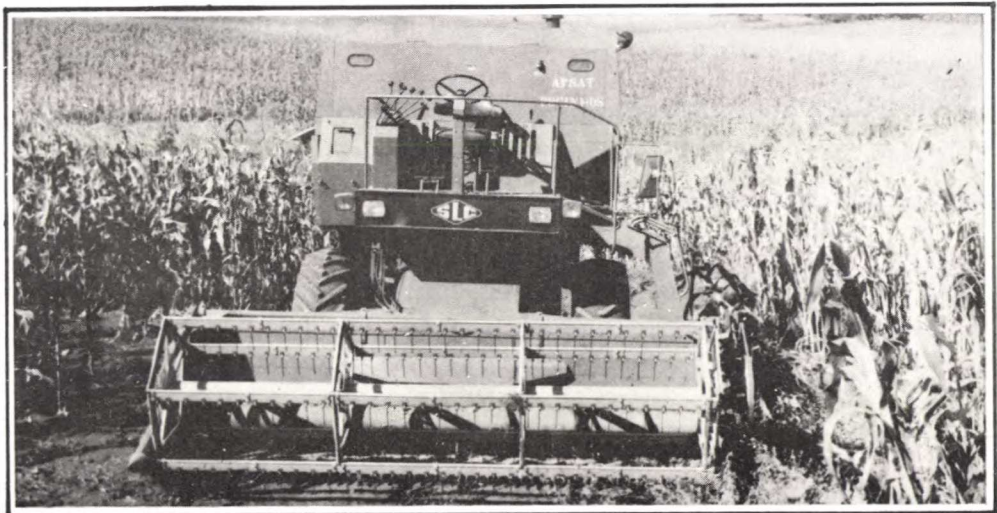
Localização: Distrito de Tupanci município de São José do Ouro.

Fundação: 04.12.1977 com 19 associados.

Desenvolvimento: fundação dum núcleo na localidade de São Pedro, elevando o quadro social para 40,

Parque de máquinas: 1) inicial - 1 colheitadeira automotriz e um trator equipado;

2) atual - 3 colheitadeiras automotrizes e um trator equipado.



APSAT

Colônia Nova Esperança

Em 22.08.1978 foi fundada, no distrito de Coxilha Preta, no município de Bagé, a Associação de Prestação de Serviços e Assistência Técnica, Colônia Nova Esperança.

Esta APSAT foi criada visando a organização e a defesa de interesses dos colonos oriundos das reservas indígenas de Nonoai e que haviam sido ali reassentados. Participaram 92 agricultores na fundação da APSAT, com uma área média por propriedade de 20ha.

O quadro social cresceu para 125 associados, os quais têm como atividade principal a exploração da pecuária de leite. Nos dois primeiros anos a atividade principal era agricultura, com o plantio de milho e sorgo, e por isso a APSAT adquiriu 2 colheitadeiras automotrizes e 8 tratores com os respectivos implementos.

Cada uma das 125 propriedades possui um silo trincheira de 18 toneladas, galpões para cereais e ordenha.

O patrimônio da APSAT é constituído pelas máquinas acima descritas, totalmente financiadas pelo Banrisul, e um galpão de máquinas construído com verbas recebidas do Governo do Estado.

No primeiro ano (1978), devido ao adiantado da época (outubro), foi feita uma lavoura coletiva com 500ha de sorgo, 250ha de milho, 230ha de soja e 25ha de feijão. A prestação de serviços para o plantio desta lavoura foi realizada por terceiros, tendo a APSAT realizado somente 1.294 horas.

No ano de 1979 a APSAT prestou 11.278 horas de serviços, número que caiu em 1980 para 5.298 horas, sendo prevista para 1981 a realização de 5.000 horas. Esse decréscimo é provocado pela transformação do projeto para pecuária de leite, sendo que cada propriedade já possui, em média, 5ha de pastagens implantadas, na sua maioria perenes: cornichão, trevo branco, trevo vermelho, aveia e azevém.

Como metas, a APSAT propõe-se um trabalho de conscientização dos associados para uma mentalidade mais associativa e a capacitação dos operadores das máquinas através de treinamentos.

APSAT · Tenente Portela

A APSAT-Tenente Portela foi fundada em 19 de agosto de 1980 e inaugurada oficialmente no dia 03 de outubro.

A APSAT localiza-se na localidade de São Pedro, contando inicialmente com 40 agricultores associados, com a média de 24,5ha por propriedade, tendo uma área mecanizável de 695ha. As culturas predominantes são:

Trigo	300ha (safra 1980)
Soja	490ha (safra 80/81)
Milho	200ha (safra 80/81)

A APSAT iniciou adquirindo 2 colheitadeiras automotrizes e caracteriza-se pelas seguintes atividades:

- prestação de serviços com automotrizes, para colheita de trigo e soja;
- assistência técnica direta às propriedades e
- organização de um intercâmbio de máquinas entre associados.

Em 1980 realizou 260 horas de serviço na colheita de trigo (270ha) e a previsão para a safra de 80/81 é de realizar 580 horas (400 horas na safra da soja e 180 horas na safra de trigo).

O patrimônio da APSAT constitui-se, além das duas máquinas, de um terreno de 25m x 50m, adquirido por Cr\$ 50.000,00 em setembro de 1980 na localidade de São Pedro, no qual foi construído o galpão da APSAT. A construção do galpão foi iniciada em novembro, sendo que boa parte do material (tábuas, caibros) foram doados pelos associados, assim como toda a mão-de-obra. O galpão mede 10m x 20m, possui luz elétrica e água encanada e é composto de 5

repartições: 3 para máquinas, uma para oficina e uma para sala de reuniões/escritório.

As metas para 1981 são: a implementação da oficina, aumento do quadro social e do parque de máquinas (na dependência de recursos disponíveis), com o distribuidor de esterco líquido, a colheitadeira de milho e a plantadeira de milho, escalonamento de plantio (visando melhor organizar a colheita), proporcionar cursos de operador e mecânica para três operadores e implantação do crédito rural grupal.



APSAT • Vila Fão

Por iniciativa do Escritório Municipal de Lajeado, a 29 de outubro de 1980, era fundada a APSAT-Vila Fão, na localidade de mesmo nome.

Até a presente data ela não foi oficialmente inaugurada, e seus 53 associados já possuem à sua disposição os serviços de lavração e gradeação, através da compra de um trator equipado.

A necessidade maior de momento é colocar à disposição dos associados um trator de esteira para a realização dos serviços de destoca e terraplenagem, para que se propicie aos associados o preparo das lavouras para poder trabalhá-las com máquinas.

APSAT • Tupandi

No dia 09 de dezembro de 1980 reuniram-se na localidade de Tupandi, no município de Montenegro, 38 produtores para fundarem a APSAT-Tupandi, entidade que tem como objetivo auxiliá-los a produzir mais e de uma forma mais organizada, uma vez que através da APSAT os produtores terão à sua disposição Assistência Técnica de um Técnico da EMATER.

As principais atividades são milho, soja, mandioca e pecuária de leite. Além de implementos para preparo do solo, a APSAT necessitará de uma ensiladeira, pois a prática da ensilagem está tendo um incremento bastante acentuado.

APSAT·Boa Vista

Na localidade de Boa Vista, município de Salvador do Sul, reuniram-se, em 16 de dezembro de 1980, 45 produtores para fundarem a APSAT-Boa Vista.

Como é um município minifundiário, as principais atividades são o milho, soja, mandioca e criação de suínos, desempenhando a APSAT o papel de propiciar melhores condições ao pequeno produtor para cultivar suas terras.

A APSAT tem como objetivos a prestação de serviços aliada a uma assistência técnica intensiva.

